

## FESTA DA EPIFANIA DO SENHOR

A celebração deste domingo ainda está em profunda sintonia com o Natal de Nosso Senhor. **A visita dos Magos do Oriente nos recorda que Jesus não veio a este mundo somente para alegrar a vida de uma família, ou de uma região ou mesmo de uma nação: Jesus pertence a toda humanidade.**

Contemplando o nascimento de Jesus no Natal, nos deparamos com sinais muito mais humanos e simples do que sinais grandiosos e espetaculares. Mas, **a vinda de Jesus a este mundo, se faz em modo de ser que é constante em toda a sua vida inteira:** simplicidade, acolhida e serenidade; Nosso Senhor se mostrará em sua atividade pública como alguém desarmado de tudo aquilo que poderia representar algum sinal de violência e dos poderes deste mundo. **Todo o seu poder, Ele sempre usou para fazer o bem** (curar, abençoar, libertar...), jamais para intimidar, atacar ou ferir alguém. Por isso, no Natal, Deus se reveste de nossa pequenez para todos terem acesso a Ele.

Mateus inicia dizendo: **“Tendo Jesus nascido em Belém da Judeia”**. O local confirma a tradição do nascimento em Belém, ideia que será repetida mais vezes, isto para confirmar a **forte ligação de Jesus com a tradição sobre o messias como descendente de Davi**, rei ungido em Belém (1Sm 16,1-13).

Em seguida, Mateus introduz a história dos viajantes com **“eis que magos”**, **eles entram na história sem nenhuma ligação com Belém (Davi) e Herodes**. Os “magos” eram bem aceitos nas cortes e muitos reis apreciavam suas previsões, por isso, eles não encontraram dificuldade em se aproximar de Herodes.

**Os viajantes do Oriente, movidos pelo conhecimento que tinham do céu perceberam que havia uma “estrela diferente no firmamento”**. Até onde descobriram, concluíram que valia a pena arriscar e deixar tudo para buscar o “dono” daquela estrela diferente. Aqueles homens do Oriente representam muito bem a nossa caminhada de fé e busca de Deus. **Eles saíram de longe, se orientaram com o que sabiam, se perderam na caminhada, foram a lugares errados em busca de respostas, mas não desistiram jamais**. Abandonaram suas terras em busca de um rei e encontraram um menino; buscaram nos palácios e terminaram a jornada em um local simples (Mateus diz “casa”; Lucas, um local para animais); acharam que tudo estaria resolvido com as pessoas mais importantes da época, mas tudo só teve sentido quando se encontraram com a família de Nazaré.

**A ciência que eles tinham os conduziu e os animou em uma longa jornada, mas ela não deu todas as respostas**. Chegaram até Jerusalém, pensando que lá teriam uma explicação para tudo, mas obtiveram somente parte da solução. **A ciência dos magos os levou até a cidade dos profetas e do Povo de Deus, mas somente conseguiram prosseguir a busca quando tiveram contato com a Palavra de Deus**. O evangelista Mateus nos conta que de um lado a cidade ficou agitada e Herodes ficou com medo; e de outro lado, os magos se encheram de alegria. Os magos falaram a toda a cidade, agitaram a todos e trouxeram temores ao rei; Herodes fala com os magos a sós e em segredo. **Os viajantes do Oriente foram um grande instrumento de revelação para os grandes de Jerusalém (Herodes e sacerdotes), mas aqueles homens preferiram ignorar tudo**.

Todos os convocados por Herodes (sacerdotes e Escribas) se mostraram entendidos nas Escrituras, mas fechados em suas esperanças. Para os sacerdotes não havia necessidade de novidades e preferiram ficar com Herodes do que seguir os magos. **Eles mesmos foram instrumentos de uma Nova Esperança, mas não abraçaram aquilo que leram e conheciam (a Palavra de Deus)**. Para os homens da religião e da Lei em Jerusalém, eles já tinham o Templo, as festas, os sacrifícios e suas tradições, eles não queriam saber da novidade do menino que atraía pessoas de terras distantes.

Na cidade, a “estrela guia” não pode ser mais vista. **No palácio do rei, não havia espaço para os sinais de Deus. Nos lugares onde a prepotência daqueles que se sentem grande, Deus não pode ser visto**. Onde há mentira, não brilha a luz de Deus. Mas, ao saírem da “cidade dos poderosos” daquela época (Herodes e os sacerdotes), a alegria dos magos retornou. **Antes viam a estrela somente com seus conhecimentos, ao deixar a Cidade Santa, foram alimentados pela esperança da profecia da Palavra de Deus**. Agora a viagem deles estava animada com um novo sentido: estavam no caminho certo e estavam próximos! Os magos (estrangeiros e vindos de terras pagãs) se aproximavam cada vez mais de Jesus; os sacerdotes e a religião oficial, cada vez mais distantes. **Antes, a Cidade Santa, Jerusalém, era o centro** e o ponto de chegada de todos os peregrinos; agora com Jesus, passa a ser somente instrumento e passagem que conduz ao verdadeiro sentido de toda jornada. **Belém, a “menor das cidades” faz sombra a grande cidade do povo de Deus**.

**Os homens do Oriente perceberam que os sinais de Deus, possuíam um sentido próprio e uma grandeza particular independente daqueles homens do poder**. Não deviam mais buscar entres os grandes,

mas que deveriam se guiar pelas próprias indicações de Deus que estavam longe da prepotência, da mentira e da falsa sabedoria humana. **Herodes usa da religião e de seus representantes não para fazer o bem, mas para proveito próprio.** Os envia como se fossem seus representantes (quis usar os magos como usou a religião da época), usa de mentiras para continuar produzindo morte e medo.

**Mas, finalmente, em Belém tudo se revestiu de significado e sentido.** Não encontraram nada espantoso ou espetacular, mas somente uma família com um recém-nascido. **Os três presentes são simples e significativos: ouro para os reis e para Deus, incenso para divindade e perfume para um grande homem.** Os magos tinham se transformado em homens que se guiavam não mais pelas certezas humanas, mas pela fé que tem a sua raiz na Palavra de Deus. **Para o mundo era somente uma criança em seus primeiros momentos, para Herodes uma ameaça, mas para os magos era o próprio Deus que rege tudo e todos. Assim, se ajoelharam e o adoraram.** O mais importante não foram os presentes (apesar de serem significativos), mas a constante busca e a força de vontade de procurar sempre, mesmo errando e com incertezas. Na caminhada que fizeram tudo foi ganhando sentido e os sinais foram tornando a viagem mais segura e certa. **Sem o amadurecimento nos erros, eles não teriam percebido que tudo estava tão fácil de ser encontrado.**

Os homens do Oriente representam todas as pessoas de fé que em todos os tempos buscam se encontrar com Jesus e dar uma resposta ao sentido de suas vidas. Os magos buscaram e foram movidos por seus desejos, curiosidades e impulsos. **Erraram o caminho algumas vezes: os sinais de Deus estão ao nosso lado, ao nosso redor e nas pessoas que convivemos. São grandes sinais, mas nas pequenas coisas.** Toda salvação e todas as promessas tiveram significado quando encontram o Menino Deus, não no palácio do rei (procuram um rei, encontram um menino); procuram na cidade mais importante, mas a resposta estava em um local simples; **não O encontram no Templo de Jerusalém, mas em uma família; procuram entre os maiores, e encontram uma mãe com seu filho; procuram junto a um assassinio de criança (Herodes), mas encontram tudo realizado em um recém-nascido numa manjedoura.**

Importante lembrar que os magos eram pessoas fora do ambiente religioso da época; pessoas que buscavam a Deus, mas fora da religião oficial; eram estrangeiros (pagãos), por isso, estavam fora das promessas (como também os pastores), mas foram eles que acolheram o novo que estava surgindo.

**Deus se fez conhecer nos pequenos e nos grandes; aos judeus e aos pagãos; aos simples e ignorantes, mas também aos estudiosos magos do Oriente;** aos impuros e excluídos, mas também aos homens da religião; se fez conhecer aos que estão próximos e vizinhos, mas também aqueles que moravam distantes, no Oriente. No Natal renovamos nossa fé que Deus está com a gente (“Deus conosco”), mas também é um Deus pequeno entre nós.

Isaías na primeira leitura já tinha profetizado e dado a dica mais importante: levantar a cabeça e olhar para o céu. Assim, não somente o povo de Deus no AT, mas também os magos do Oriente colocaram em prática essas palavras. Dessa forma, **a fé cristã jamais deve esquecer que sua missão é levar Jesus para todas as pessoas em todos os povos, concretizando as Palavras de São Paulo na segunda leitura.** Ele nos lembra da alegria da mensagem de Deus que deve ser universal, pois todos os povos estrangeiros - em Jesus e no Batismo - se tornam membros do mesmo corpo que é a Igreja e herdeiros das mesmas promessas de Cristo.

Mateus faz questão de lembrar que Jesus, o recém-nascido, estava com sua mãe: **“acharam o menino com Maria, sua mãe” (v.11a).** Em seus braços, o Eterno Rei recebe adoração e veneração. Maria é o amparo mais profundo para Jesus e ao mesmo tempo o trono onde o Messias é reconhecido. O destino da mãe e do filho estão selados para sempre!

**Pe Dirlei  
Feliz Ano Novo de 2025!**